

Anais do 2º Encontro de Integração Ensino Serviço do Departamento de Odontologia da PUC Minas

**Realização: Departamento de Odontologia da PUC Minas**

**Período: 01 de Outubro de 2025**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Profa. Jôice Dias Corrêa**

**Presidente do 2º Encontro de Integração Ensino Serviço**

**COMISSÃO CIENTÍFICA E GERAL:**

**Profa. Ana Maria Abras da Fonseca**

**Profa. Giovanna Ribeiro Souto**

**Prof. Amaro Ilídio Vespasiano Silva**

**Prof. Diogo Miranda**

**Profa. Gisele Bonfante**

**Profa. Jôice Correa**

**Profa. Luciana Rodrigues Villela**

**Profa. Marcia Almeida Lana**

**Prof. Vladmir Noronha**

**Profa. Vânia Eloísa Araújo**

**Profa. Alcione Maria Soares Dutra Oliveira**

**Profa. Eliete Marçal Guimarães Raso**

## 1. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DECORRENTE DE CRANIOFARINGIOMA: RELATO DE CASO

Flávia Figueredo Braga<sup>1</sup>, Davi de Oliveira Brás<sup>1</sup>, Davidson Gonzaga Tonelli<sup>2</sup>, Michele Gonzaga Bardasson<sup>2</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Equipe de saúde bucal, UBS Praia. Prefeitura Municipal de Saúde de Contagem, MG.

O craniofaringioma é um tumor cerebral raro e benigno que surge na região hipotálamo-hipofisária. Pode causar disfunções endócrinas, visuais, cognitivas e comportamentais, acarretando deficiência intelectual. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um paciente com deficiência intelectual secundária a craniofaringioma e abordar a importância do acolhimento odontológico. Paciente do sexo masculino, 28 anos, acompanhado de responsável legal, procurou a Unidade Básica de Saúde Praia – Rede SUS/ Contagem, para realizar tratamento odontológico. O histórico médico registra craniofaringioma aos 8 anos, com panhipopituitarismo pós-resssecção (2004 e 2006), radioterapia (2006), colocação de válvula de DVP e cateter intratumoral (posteriormente retirado), além de correção de falha óssea craniana. O paciente realizou terapia com GH (interrompida), em acompanhamento com endocrinologista no Hospital da Baleia. Relatou crise convulsiva em 2024. Faz uso contínuo de Puran T4 75mg, Prednisona 5mg, Levetiracetam 250mg e Durateston 250 IM. Ao exame extraoral observou-se assimetria facial. No exame intraoral, ausência de dentes, múltiplas restaurações com resina insatisfatórias, lesões cáries e restos radiculares. Foi solicitado relatório médico sobre o tratamento oncológico, medicação em uso e autorização para realizar procedimentos odontológicos. Foi elaborado um plano de tratamento pautado na integralidade e humanização. Ressalta-se que alterações cognitivas e/ou comportamentais não podem acarretar resistência do cirurgião-dentista ao tratamento odontológico, mas pode impor limitações clínicas da condição de base. A atuação odontológica precisa estar inserida em uma rede de apoio, dialogando com outros profissionais envolvidos no tratamento sistêmico do paciente. A família deve ser reconhecida como parte essencial no processo de cuidado, uma vez que sua participação ativa contribui para a adesão do paciente ao tratamento odontológico e manutenção da saúde bucal.

## 2. MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES: RELATO DE CASO

Bianca Marques Campagnani<sup>1</sup>, Sophia Ribeiro Melato Araújo<sup>1</sup>, Luciana Gravito de Azevedo Branco<sup>2</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Equipe de saúde bucal, UBS Arpoador. Prefeitura Municipal de Saúde de Contagem, MG.

A saúde bucal possui relação direta com a condição sistêmica do paciente. Pacientes descompensados representam um desafio clínico para o cirurgião-dentista, uma vez que apresentam maiores riscos de intercorrências durante os atendimentos. Este estudo objetivou relatar o caso clínico de um paciente com múltiplas comorbidades. Paciente do sexo masculino, 69 anos, tabagista, com histórico de hipertensão arterial sistêmica não controlada, em uso irregular de losartana 50 mg. Possui prescrição médica para uso contínuo de antidepressivo, porém não faz uso da medicação. Apresenta múltiplas demandas odontológicas, incluindo necessidade de exodontias, remoção de cálculo dentário, tratamento de gengivite e próteses

dentárias. Durante o atendimento odontológico demonstrou sinais de ansiedade exacerbada e síndrome do jaleco branco, manifestando-se com tremores e elevação significativa da pressão arterial. O quadro clínico demanda a necessidade de acompanhamento multidisciplinar para estabilização dos parâmetros de saúde geral e redução da ansiedade, para subsidiar uma abordagem odontológica planejada, considerando a necessidade de procedimentos invasivos. A hipertensão arterial não controlada, associada ao tabagismo e ao excesso de ansiedade, representa um risco de intercorrências clínicas durante procedimentos odontológicos invasivos. Além disso, o paciente apresentou fatores emocionais e socioeconômicos que contribuem para a dificuldade de adesão ao tratamento e que podem impactar no prognóstico do tratamento. O manejo clínico exigiu cautela, monitoramento constante da pressão arterial e estratégias para controle da ansiedade, além de uma abordagem interdisciplinar. Ressalta-se a importância da relação entre saúde sistêmica e saúde bucal, destacando o papel do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico precoce, para promoção da saúde e da qualidade de vida em pacientes com comorbidades.

### 3. CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS: EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE BONSUCESSO

Melissa Braga de Carvalho<sup>1</sup>, Vitor Calazans Ribeiro Leite<sup>1</sup>, Luciane de Souza Fernandes Nunes<sup>2</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Equipe de saúde bucal, Centro de Saúde Bonsucesso. Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG.

A Instituição de Longa Permanência de Idosos tem caráter residencial, destinada a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Os cuidadores desempenham um papel essencial no cuidado diário, auxiliando na higiene, alimentação e rotina dos residentes. No segundo semestre de 2024 foi realizado um projeto para capacitação de cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos, situada na área de abrangência do Centro de Saúde Bonsucesso. O objetivo foi qualificar os profissionais cuidadores sobre práticas para cuidados e manutenção da saúde bucal dos idosos. Uma roda de conversa foi realizada com os cuidadores, promovendo escuta ativa, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. Com base nos protocolos da Prefeitura de Belo Horizonte, o conteúdo abordado foi sistematizado e transformado em um folder explicativo, contendo informações acessíveis e práticas sobre os cuidados com a saúde bucal dos idosos. Durante a capacitação, foram enfatizados aspectos fundamentais de higiene pessoal, de higiene bucal diária, incluindo a correta higienização das próteses dentárias, orientações sobre remoção, limpeza e armazenamento adequados, visando à prevenção de infecções, halitose e desconfortos. A atividade destacou a importância da prevenção e do diagnóstico precoce de lesões na cavidade oral, que podem indicar desde traumas provocados por próteses mal adaptadas até sinais iniciais de doenças sistêmicas ou câncer bucal. Também evidenciou o papel essencial dos cuidadores como agentes promotores de saúde, contribuindo para a autonomia e o bem-estar dos idosos institucionalizados. Ao final da ação, além de ampliar a atenção à saúde bucal e prevenir complicações decorrentes da higiene bucal inadequada, foi realizado um levantamento de necessidades em saúde bucal dos idosos, com encaminhamento ao Centro de Saúde Bonsucesso para tratamento odontológico.

#### 4. VISITA DOMICILIAR ODONTOLÓGICA PARA PACIENTE ACAMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda das Virgens Teixeira Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Luiza Santos Barcelos<sup>1</sup>, Andrezza Duarte Ferreira Pinto<sup>2</sup>, Evanilde Maria Martins<sup>1</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Equipe de saúde bucal, UBS Vila Pérola. Prefeitura Municipal de Saúde de Contagem, MG.

A visita domiciliar odontológica é uma ação de saúde bucal que faz parte da atenção primária no Sistema Único de Saúde, no âmbito da Estratégia Saúde da Família. *Proporciona equidade e atendimento humanizado* a uma parcela da população que necessita de cuidados em seu domicílio. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma visita domiciliar realizada na área de abrangência da UBS Vila Pérola, município de Contagem, MG. Paciente acamada, sexo feminino, 69 anos, solicitou visita domiciliar da equipe de saúde bucal, devido a impossibilidade de deslocamento até a unidade de saúde. Apresenta hipertensão arterial e encontra-se em acompanhamento psiquiátrico. Em uso contínuo de AAS, Haloperidol, Biperideno, Diazepam, Omeprazol, Tiamina e Fluoxetina. Durante a visita foi relatado pela cuidadora, que a paciente apresentou, neste dia, um episódio de surto psiquiátrico. No momento da avaliação odontológica, apresentava-se calma, lúcida e colaborativa. Ao exame clínico intraoral foi constatado edentulismo total e adequada higiene bucal. Observou-se reabsorção acentuada do rebordo inferior, que dificulta a adaptação da prótese dentária. A paciente relatou ter confeccionado prótese total superior e inferior, na rede privada há cerca de dois anos, mas não conseguia utilizá-la devido à falta de adaptação. Com ausência de uso de próteses, apresentava dificuldades mastigatórias, com episódios de engasgo. Diante da queixa, a paciente foi encaminhada, com critério de prioridade, para confecção de novas próteses. Durante a visita, foi realizada a limpeza da cavidade bucal com gaze embebida em solução de Clorexidina 0,12%, reforçando os cuidados de higiene bucal. Além disso, foram repassadas orientações a paciente e a cuidadora quanto à manutenção da higiene bucal e cuidados com a alimentação. Observou-se que a visita domiciliar odontológica é uma estratégia para ampliar o acesso, reduzir desigualdades e promover a saúde bucal de forma integral e humanizada.

#### 5. ATENÇÃO ODONTOLÓGICA INTEGRAL A PACIENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Leticia Winter da Silva Natalício<sup>1</sup>, Lívia Beatriz Alves de Castro<sup>1</sup>, Licia Bodevan Oliveira<sup>2</sup>, Indira Oliveira Tolentino Miranda<sup>2</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Equipe de saúde bucal, Centro de Saúde Urucuia, Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG.

A vulnerabilidade psicossocial é caracterizada pela interação entre fatores psicológicos e sociais que podem aumentar a probabilidade de uma pessoa desenvolver problemas de saúde mental. Este trabalho teve como objetivo relatar o atendimento odontológico de um paciente do sexo masculino, 26 anos, com deficiência intelectual e residente na APAE do bairro Urucuia. Durante uma visita domiciliar, da equipe de saúde bucal e equipe de saúde da família, foi realizado um levantamento de necessidades em saúde bucal de pessoas assistidas pela instituição. Notou-se

carência de estrutura física adequada, documentos clínicos desorganizados e sem registros e informações adequadas da condição de saúde. Foi informado que o paciente realiza deslocamentos ao centro da cidade de forma autônoma, prestando serviços informais com baixa remuneração. Foi agendado para tratamento odontológico no Centro de Saúde Uruçua. Na anamnese, foi relatado uso de múltiplas medicações psicotrópicas, sem diagnóstico clínico definido. O exame clínico identificou limitações no autocuidado. Durante o tratamento odontológico, compareceu regularmente às consultas, sempre acompanhado de cuidador, demonstrando colaboração, apesar de comunicação verbal restrita. A atuação do SUS foi essencial para garantir a continuidade do cuidado e o acesso humanizado aos serviços de saúde. A visita domiciliar possibilitou compreender o contexto psicossocial do paciente, destacando fatores que impactam diretamente a saúde bucal. A articulação da equipe multiprofissional na atenção básica retrata o compromisso do SUS com a integralidade do cuidado, frente às vulnerabilidades cognitivas, comportamentais e sociais apresentadas pelo paciente. Ao compreender os fatores que contribuem para a vulnerabilidade psicossocial e promover a conscientização sobre a importância da saúde mental, podemos ajudar a reduzir o impacto negativo dessa condição na vida das pessoas.

#### 6. SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS: PERFIL DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

Isabel Cristina de Almeida Bessa<sup>1</sup>, Verônica Sousa Borborema<sup>1</sup>, Debora Cristina Oliveira Pimentel Gomes<sup>2</sup>, Renato Cesar Ferreira<sup>1</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Equipe de saúde bucal, UBS XV. Prefeitura Municipal de Saúde de Contagem, MG.

Nas últimas décadas houve uma mudança significativa na estrutura da pirâmide etária brasileira, com uma transição demográfica que caracteriza um envelhecimento da população e demanda adequações as necessidades de saúde. O objetivo deste trabalho foi realizar um projeto para levantamento de necessidades da condição da saúde bucal da população idosa cadastrada na UBS XV, município de Contagem, MG. Do total de usuários cadastrados, 25% são idosos, que foram contatados por via telefônica, após receberem uma explicação do projeto, foram convidados para agendamento de uma consulta odontológica. Um formulário foi elaborado, a partir da caderneta do idoso utilizada pelo Ministério da Saúde, para registro de informações demográficas, condição sistêmica e uso de medicamentos. Uma avaliação clínica foi realizada da condição de saúde bucal (alterações ou presença de lesões na cavidade, cárie, doença periodontal e necessidade de uso ou troca de próteses totais ou parciais removíveis). Inicialmente, foi realizado um projeto piloto, no primeiro semestre de 2025. Foram realizadas oito consultas odontológicas. Resultados preliminares mostraram que 75% dos idosos eram do sexo feminino, a maioria divorciado (37,5%), a doença sistêmica mais prevalente foi hipertensão (50%), seguida de diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, ambas relatadas por 25% dos idosos. Nenhuma lesões em boca foi identificada. Sobre o uso de próteses, 50% não utiliza e não necessita de prótese total ou parcial superior, 87,5% não utiliza e não necessita de prótese total inferior, 50% não utiliza e não necessita de prótese parcial inferior. Não utiliza, mas necessita de prótese corresponde a 37,5% dos idosos e 12,5% utilizam prótese parcial removível em boas condições. O projeto está em andamento, um diagnóstico da condição e saúde bucal da

população idosa subsidiará a organização da oferta de cuidados, com impacto na melhorias da qualidade de vida desta população.

#### 7. NECESSIDADES DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM ESCOLARES RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE MANGUEIRAS

Ana Luiza Magalhães Soares<sup>1</sup>, Celine Lacerda Bauer<sup>1</sup>, Mariele do Carmo Abreu <sup>2</sup>, Pedro Henrique Leôncio Costa<sup>2</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Equipe de saúde bucal, Centro de Saúde Manguieiras. Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG.

O levantamento sistematizado das necessidades em saúde bucal em ambiente escolar, realizado no âmbito do Programa de Saúde na Escola (PSE), configura-se como uma estratégia de rotina das equipes de saúde bucal do município de Belo Horizonte. A avaliação é o ponto de partida para identificar a necessidade de tratamento odontológico e verificar a saúde bucal dos escolares, em busca de problemas como cáries, que podem necessitar de tratamento. Esta atividade, prevista no Protocolo para Atenção Básica em Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, tem como propósitos centrais de cuidados em saúde bucal, estratégias que englobam a organização da demanda assistencial, desenvolvimento de ações de promoção à saúde e priorização dos casos de maior gravidade. Constitui-se num instrumento relevante para o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde bucal junto à população assistida pelo PSE. O presente estudo analisou os resultados obtidos no levantamento de necessidades em saúde bucal, realizado na área de abrangência do Centro de Saúde Manguieiras, no ano de 2025. Do total 2.000 crianças examinadas, 37% (738) apresentaram necessidade de tratamento restaurador e 43,6% (322) não residiam no território de abrangência. Para as 416 crianças identificadas com necessidades de tratamento odontológico e residentes no território do Centro de Saúde Manguieiras, está sendo realizado agendamento prioritário, pelas equipe de saúde bucal, considerando a vinculação às equipes de Saúde da Família. Com foco na integralidade do cuidado, as ações do PSE visam atender as necessidades de saúde bucal de forma completa e não se limitar a casos de urgência, promovendo o acesso a tratamentos diversos para crianças e adolescentes.

#### 8. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES EM SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE MANGUEIRAS

Letícia Faria Borges<sup>1</sup>, Sofia Clara Reis Fagundes<sup>1</sup>, Mariele do Carmo Abreu <sup>2</sup>, Pedro Henrique Leôncio Costa<sup>2</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Equipe de saúde bucal, Centro de Saúde Manguieiras. Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 pelos Ministérios da Saúde e da Educação, é uma política pública intersetorial que visa promover a saúde e o desenvolvimento integral dos

estudantes da rede pública de ensino. Em Belo Horizonte, o levantamento de necessidades em saúde bucal nas unidades escolares é uma prática sistematizada e prevista no Protocolo para Atenção Básica em Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde. Essa rotina tem como objetivo identificar precocemente os agravos bucais entre os estudantes e organizar a demanda de forma eficiente, priorizando os casos mais graves. A metodologia utilizada baseou-se em uma codificação padronizada, que classifica os estudantes conforme o tipo e a gravidade da necessidade de tratamento. Este trabalho apresentou os resultados preliminares do levantamento de necessidades nas unidades escolares existentes na área de abrangência do Centro de Saúde Mangueiras, realizado no ano de 2025. Foram avaliados crianças e adolescentes de cinco unidades escolares públicas existente na área de abrangência. Os resultados apontam que aproximadamente 63% dos 2.000 escolares examinados não apresentaram necessidades de tratamento restaurador. Entretanto observa-se uma variabilidade entre as escolas, possivelmente reflexo da idade dos escolares e da vulnerabilidade social. Do total, 1,15% (23) dos escolares foram identificados com elevado grau de necessidades (código 3). Paralelamente ao levantamento de necessidades em saúde bucal foram desenvolvidas ações voltadas à prevenção de agravos e promoção da saúde. As atividades incluem campanhas de vacinação, avaliação nutricional, ações de saúde bucal, prevenção ao uso de álcool e outras drogas, além de ações voltadas à saúde mental e sexualidade. Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes.

## 9. O QUE A BOCA REVELA E O CORAÇÃO GUARDA: HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E HIV

Liliane Ribeiro da Rocha<sup>1</sup>, Ana Letícia Couto Machado<sup>2</sup>, Flavia Rabello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Equipe de saúde bucal, Centro de Saúde Mariano de Abreu. Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG.

Cada paciente traz mais que queixas: traz histórias. O objetivo deste trabalho foi relatar o atendimento odontológico de um paciente HIV positivo, usuário do Centro de Saúde Mariano de Abreu, município de Belo Horizonte, MG. Paciente do sexo masculino, 44 anos, negro, heterossexual, ex-fumante e ex-etilista, trabalha como servente de obra. Diagnosticado com HIV em 2019. Viveu períodos de vulnerabilidade social, mas segue o tratamento antirretroviral com responsabilidade e esperança, atualmente com carga viral indetectável. Busca no cuidado odontológico mais que dentes: autoestima, funcionalidade e oportunidade social. O exame bucal revelou higiene precária, seis dentes ausentes, cárie em dentina, indicação de exodontias, recessões gengivais e manchas cervicais. O plano de tratamento incluiu adequação do meio, controle da dor, restaurações, exodontias e, ao final, a expectativa de prótese parcial removível inferior. Procedimentos realizados: profilaxia, orientações de higiene bucal, quatro restaurações e quatro exodontias, com pulpectomia prévia em um dos dentes. Ao longo do tratamento, o olhar técnico cedeu espaço ao humano. A aplicação do WHOQOL-HIV BREF, que promoveu uma escuta acolhedora e revelou não apenas vulnerabilidades, mas também resiliência, esperança e valorização de atividades simples, como lazer e convivência familiar. O caso evidencia que o cuidado odontológico vai além da técnica: envolve vínculo, escuta e atenção integral, impactando a qualidade de vida e reforçando a importância da humanização em saúde bucal para pessoas que vivem com HIV.

#### 10. INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE POR MEIO DA VISITA DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Dias Couto<sup>1</sup>, Cecília Maria Soares Moura<sup>1</sup>, Danielle Alves Andrade <sup>2</sup>, Gessica Félix Martins<sup>2</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG .

As visitas domiciliares configuram-se como uma estratégia essencial no cuidado em saúde, especialmente voltada para indivíduos com restrição ao lar ou em condição de acamamento, que enfrentam barreiras significativas de acesso aos serviços convencionais de saúde. Nesses contextos, a atuação multiprofissional é determinante para assegurar a integralidade do cuidado, contemplando as múltiplas dimensões das necessidades dos pacientes. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Odontologia, realizado no Centro de Saúde Regina, com ênfase na relevância da visita domiciliar. A unidade conta com quatro equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo que uma delas também é responsável pelo acompanhamento de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). No total, são 153 pacientes em acompanhamento domiciliar, dos quais 106 apresentam restrição ao domicílio, 24 encontram-se em condição de acamamento e 23 são residentes da ILPI. Esse cenário evidencia a complexidade do cuidado em saúde no território, exigindo abordagens integradas e contínuas. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem ampliada do processo saúde-doença, favorecendo o diagnóstico precoce, a definição de condutas clínicas mais adequadas e a consideração das condições sociais que impactam diretamente na saúde dos indivíduos. No campo da Odontologia, esse contato direto com o paciente em seu ambiente domiciliar permite a identificação de demandas específicas, frequentemente invisibilizadas pela dificuldade de acesso aos serviços odontológicos convencionais. A experiência reforça a importância da visita domiciliar como ferramenta de promoção da saúde e evidencia que a abordagem multiprofissional potencializa a humanização, a resolutividade e a qualidade do cuidado ofertado à população, especialmente àquela em situação de vulnerabilidade.

#### 11. PROTOCOLO COLABORATIVO INTEGRADO DO CUIDADO AO USUÁRIO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Sara Gomes Freire<sup>1</sup>, Maria Thereza Amaury Bellini dos Santos<sup>2</sup>, Renata Silva Marques<sup>2</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Centro de Saúde Cícero Idelfonso/ Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

Este trabalho analisa o protocolo de atendimento integrado multiprofissional voltado para pacientes com diabetes mellitus na área de abrangência do Centro de Saúde Cícero Idelfonso. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e observação das práticas assistenciais, considerando os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para os cuidados de saúde bucal. Identificou-se que a atuação conjunta de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e agentes

comunitários de saúde contribui significativamente para o controle da doença, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. A integração entre os profissionais, aliada a ações educativas e ao acompanhamento contínuo, fortalece o vínculo com os pacientes e favorece a adesão ao tratamento.

## 12. NECESSIDADES DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MENORES DE 15 ANOS, NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE INDEPENDÊNCIA

Mariana Antunes Esteves<sup>1</sup>, Letícia Guerreiro de Sousa Coelho<sup>1</sup>, Luiza Marcia Ferreira Diniz<sup>2</sup>, Fabiana Macferlany Alves Cardozo Lopes<sup>2</sup>, Thayse Chaves<sup>2</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Equipe Centro de Saúde Independência/ Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

Este estudo tem como objetivo analisar a demanda por tratamento endodôntico em dentes permanentes de crianças menores de 15 anos, observada na atenção primária do Centro de Saúde Independência, no âmbito das atividades desenvolvidas pelas autoras durante o Estágio Supervisionado. A investigação foi motivada pela recorrente dificuldade de acesso dos usuários aos serviços especializados em odontologia, especialmente ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), mesmo após a formalização dos encaminhamentos por meio do sistema de regulação. Essa fragilidade no fluxo assistencial acarreta longos períodos de espera e eleva o risco de comprometimento precoce da dentição permanente. A coleta de dados foi realizada por meio de relatórios extraídos do sistema de informação SIGRAH, com o apoio da referência técnica distrital, abrangendo informações sobre solicitações, agendamentos e tratamentos endodônticos concluídos de usuários cadastrados na área de abrangência do Centro de Saúde Independência. A análise dos dados foi conduzida com o auxílio de tabelas e gráficos, visando à sistematização e interpretação dos achados. Os resultados evidenciam a relevância da implementação de estratégias de vigilância em saúde e de promoção da saúde bucal, articuladas à organização dos serviços, como medida essencial para a redução das iniquidades no acesso à atenção odontológica. Destaca-se, ainda, a importância de fortalecer o monitoramento das crianças com demandas odontológicas, especialmente por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), favorecendo a identificação precoce e a prevenção de agravos. O estudo também aponta para a necessidade de ampliar a oferta de tratamento endodôntico na rede pública, com foco na população infantojuvenil em situação de vulnerabilidade social.

## 13. INDICAÇÕES CIRÚRGICAS EM TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS: ESTUDO NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL MARIA AMÉLIA LINS

Ana Luiza Cardoso Peçanha<sup>1</sup>, Guilherme Luiz Reis Paolucci<sup>1</sup>, Gustavo Rezende Libânio<sup>2</sup>, Dilson Pockel Prado Junior<sup>2</sup>, Júlia Arrighi Silva<sup>2</sup>, Renato Cesar Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Hospital Maria Amélia Lins e Complexo Hospitalar João XXIII

O trauma bucomaxilofacial é definido como resultado de forças externas capazes de gerar alterações anatômicas e funcionais, apresentando elevada incidência em relação a outras

regiões corporais. O Hospital Maria Amélia Lins (FHEMIG), em Belo Horizonte, é referência nesse atendimento, recebendo diariamente dezenas de pacientes vítimas desse tipo de lesão. O objetivo deste estudo foi analisar, de forma observacional, as indicações e não indicações cirúrgicas em casos de trauma bucomaxilofacial. Durante o início do segundo semestre de 2025, no acompanhamento no ambulatório, foram avaliados 77 pacientes, dos quais 45 apresentaram indicação cirúrgica ou já realizaram a cirurgia (58,4%), 17 não tiveram indicação (21,1%) e 16 foram encaminhados a outros profissionais ou necessitaram de exames complementares para indicação de tratamento (20,8%). As principais razões para indicação cirúrgica foram comprometimento funcional, fraturas com deslocamento ou afundamento e queixas estéticas relevantes. Com relação a etiologia do trauma inclui-se, em maioria, acidente automobilístico, agressão e queda da própria altura. A discussão sobre conduta deve sempre considerar os princípios básicos do tratamento das fraturas faciais, como o restabelecimento da oclusão em mandibulares e a avaliação da função ocular em fraturas orbitárias, além da alta capacidade de regeneração óssea da região maxilofacial, que permite em muitos casos um tratamento conservador. Conclui-se que a indicação cirúrgica em traumas faciais deve equilibrar fatores funcionais e estéticos, assegurando reabilitação adequada e qualidade de vida ao paciente.

#### 14. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO QUE TRANSFORMA

Letícia Freitas Valadares<sup>1</sup>, Rafaela Alves Ribeiro<sup>1</sup>, Equipe de saúde bucal do centro de saúde Maria Madalena Teodoro Lindéia<sup>2</sup>, Félix de Araújo Souza<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

Introdução: A prevenção em saúde é um dos pilares estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), garantida pela legislação brasileira e assegurada por princípios como universalidade, integralidade e equidade. A Atenção Primária à Saúde (APS), com apoio da Estratégia Saúde da Família (ESF), representa a principal porta de entrada para a efetivação de ações preventivas e educativas junto à comunidade. Investir na prevenção não é apenas uma questão de cuidado à saúde individual — é também uma decisão econômico-estratégica. Artigos recentes destacam que a APS reduz internações e custos para o SUS e para as famílias ao evitar o agravamento de doenças que demandariam tratamentos mais complexos. Da mesma forma, o projeto desenvolvido com palestras na unidade e nas escolas envolveram diretamente a população em temas de prevenção e saúde, ampliando o acesso à informação e fortalecendo práticas preventivas na comunidade. Metodologia: -Optamos por realizar palestras toda semana na sala de espera com o uso de recursos visuais na TV e linguagem simples para todo tipo de público. Temas abordados: Saúde bucal dos pacientes com deficiência, Saúde bucal da criança, Câncer de boca, Dia das crianças. Ensinamos sobre escovação, fizemos quiz sobre a saúde bucal, vídeo sobre escovação bucal, fizemos exame clínico em todas as crianças presentes e brindes, saúde bucal da mulher, Saúde bucal do Homem, ISTS e suas Manifestações Orais, Saúde Bucal em Pacientes Diabéticos, Tabaco na Saúde Bucal, Palestra na escola para adolescentes sobre a importância da escovação e manifestações de ISTS na saúde bucal. Conclusão: Podemos concluir que com esse projeto tivemos mais engajamento e entendimento da comunidade sobre a importância da saúde bucal, com os adolescentes tivemos uma participação ativa de tirar dúvidas e como um todo um aumento do interesse por hábitos mais saudáveis. E Ações de

educação em saúde no ambiente escolar e comunitário são fundamentais para a promoção da qualidade de vida e prevenção de doenças.

#### 15. Manifestações Clínicas em Paciente com Síndrome de Down: Relato de Caso

Fernanda Moreira Vasconcellos<sup>1</sup>, Ana Carolina Ferreira de Angelis Dias<sup>1</sup>, Félix de Araújo Souza<sup>1</sup>, Equipe de saúde bucal do centro de saúde Itaipu-Jatobá<sup>2</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

A Síndrome de Down é uma alteração genética causada pela trissomia do cromossomo 21, sendo a anomalia cromossômica mais comum em humanos. Está associada a características físicas específicas e diversas condições clínicas. Devido à hipotonia muscular e déficits neurológicos, esses pacientes apresentam maior risco para doença periodontal e cárie dentária, com progressão mais rápida e severa em comparação a indivíduos não sindrômicos. Os principais achados sistêmicos incluem: cardiopatias congênitas, hipotonia, disfunções endócrinas (como hipotireoidismo), além de maior predisposição a infecções e leucemias. Entre os achados odontológicos mais frequentes estão: atraso na erupção, hipodontia, microdontia, palato ogival, má oclusão classe III, língua fissurada ou protrusa, e alta prevalência de doença periodontal. O paciente THO, masculino, 23 anos, melanoderma, compareceu à clínica de Odontologia do Centro de Saúde Itaipu-Jatobá, acompanhado da mãe, queixando-se de dores na boca. Faz uso de risperidona 2 mg, quetiapina 25 mg, sertralina 50 mg e topiramato 50 mg para tratamento de esquizofrenia. A mãe relatou que os dentes decíduos precisaram ser extraídos, pois não caíram naturalmente. Ao exame intraoral, observou-se: acúmulo de biofilme, gengivas edemaciadas, maxila atrésica, agenesia dentária, má oclusão classe III, hipomineralização do esmalte (HMI) em incisivos e molares, retenção prolongada dos dentes 53, 63, 17, 16, 15, 14, canino 13 não erupcionado e deslocado para palatino, dentes 12 e 22 conóides, agenesia dos elementos 21, 22, 31, 41, e ausência de 46 e 47. Comparando com a literatura, os achados do paciente coincidem com as alterações mais comuns, exceto pela presença de HMI e dentes conóides, que são pouco relatados em indivíduos com Síndrome de Down. O atendimento deve ser individualizado, com abordagem humanizada, comunicação clara, ambiente adaptado e envolvimento familiar para garantir confiança, adesão e efetividade do tratamento.

#### 16. MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME VELOCARDIOFACIAL

Maria Isabella Marinho Lourenço Amorim<sup>1</sup>, Equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Eduardo Mauro de Araújo – Miramar<sup>2</sup>, Felix de Araújo Souza<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

A síndrome velocardiofacial (VCFS), também chamada de síndrome de DiGeorge, é uma condição genética rara causada pela deleção do cromossomo 22q11.2, com prevalência estimada de 1 a cada 4.000 nascimentos. Afeta múltiplos sistemas, como cardiovascular, imunológico e crânio-facial, estando frequentemente associada a defeitos cardíacos, anomalias faciais, distúrbios imunológicos e dificuldades cognitivas e comportamentais. No âmbito odontológico, pacientes com VCFS podem apresentar hipoplasia dentária, hipomineralização do esmalte, agenesia

dentaria, má oclusão, bruxismo e dificuldades na higiene bucal, o que aumenta o risco de cáries e desgaste dentário. Este relato descreve o manejo odontológico de uma paciente de 15 anos, diagnosticada com VCFS, em uso de imunossupressores como Azatioprina e submetida a reposições de imunoglobulina. Essas medicações elevam a suscetibilidade a infecções orais, exigindo cuidados preventivos rigorosos. A paciente foi encaminhada para aplicação de selante nos sulcos profundos, devido ao risco elevado de cárie e à dificuldade de manutenção da higiene bucal. No exame clínico, observaram-se hipoplasia de esmalte, lesão cariiosa ativa no dente 47 e ausência do decíduo 73. O exame tomográfico revelou o dente 33 impactado, méso-angulado, próximo aos dentes 32, 31, 41 e 42, além de espessamento do folículo pericoronário, sugerindo lesão cística. O tratamento incluiu aplicação de selantes em molares e restauração do dente 47. A paciente encontra-se em acompanhamento ortodôntico para correção das alterações dento-faciais associadas à síndrome. O manejo envolveu equipe multidisciplinar do centro de saúde Miramar, priorizando medidas preventivas para reduzir risco de cárie e intervenções restauradoras para tratar as lesões existentes. A prevenção contínua e o acompanhamento regular são fundamentais para manter a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

#### 17. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇA EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM EVENTO SENTINELA EM SAÚDE BUCAL

Letícia Moreira Braga<sup>1</sup>, Maria Isabella Marinho Lourenço Amorim<sup>1</sup>, Equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Eduardo Mauro de Araújo – Miramar<sup>2</sup>, Felix de Araujo Souza<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

O evento sentinela em saúde bucal é uma condição clínica que evidencia falhas nos cuidados preventivos e acompanhamento, sendo essencial para a vigilância epidemiológica. Na odontologia, caracteriza-se frequentemente por múltiplas lesões cariosas em crianças, especialmente quando evoluem para estágios graves, como a necessidade de tratamento endodôntico. Esses eventos refletem não só a condição clínica, mas também a vulnerabilidade social e a necessidade de cuidado integral. Este relato descreve o caso de K.E.D.S.M., criança de 4 anos, com 13 dentes comprometidos por cárie, sendo dois com necessidade de tratamento endodôntico. O caso foi classificado como evento sentinela conforme o Manual de Saúde Bucal de Belo Horizonte (2022), por apresentar mais de oito dentes com cáries ativas, evidenciando falhas na prevenção. O tratamento iniciou com a técnica ART, mas a criança retornou com dor, sendo necessário acessar a polpa dentária e manter o dente aberto. Tentativas de continuidade foram dificultadas pela resistência da criança à anestesia, o que levou ao encaminhamento para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Além da situação clínica, observou-se vulnerabilidade social e suspeita de abuso infantil. Por isso, foi recomendado acompanhamento psicológico, visando abordar fatores emocionais e familiares que influenciam diretamente a saúde bucal. O caso reforça a importância da identificação precoce de eventos sentinela como indicadores de falhas no cuidado e desigualdades sociais. A articulação entre saúde bucal, saúde mental e assistência social é fundamental para garantir um atendimento integral e promover o bem-estar de crianças em situação de vulnerabilidade.

## 18. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SB BRASIL: UMA AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Henrique Passos Carvalhais<sup>1</sup>, Marlon Mendes Duarte<sup>1</sup>, Cristiana Guazelli Afonso<sup>2</sup>, Marcelo Henrique dos Santos Lage<sup>2</sup>, Félix de Araújo Souza<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

O bairro Vila Clóris, em Belo Horizonte, está na área de abrangência do Centro de Saúde Campo Alegre, localizado na Rua Beija Flor, 370 – Planalto. Essa unidade atende várias comunidades da região Norte da cidade, incluindo bairros como Campo Alegre, Vila Clóris e Floramar. Essas áreas apresentam diferentes níveis de vulnerabilidade social e de saúde, afetando principalmente as crianças, que ficam mais expostas a fatores de risco e desigualdades no acesso à prevenção e tratamento odontológico. Nesse contexto, a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Vila Clóris é um espaço estratégico para ações de promoção e prevenção em saúde por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), que integra a rede educacional e os serviços de saúde. Este trabalho tem como objetivo comparar a realidade local da EMEI Vila Clóris com os resultados nacionais do levantamento SB Brasil. O SB Brasil, maior inquérito epidemiológico em saúde bucal do país, fornece uma visão ampla da situação odontológica da população brasileira por faixas etárias, regiões e contextos socioeconômicos. Ao contrastar esses dados nacionais com a realidade da Vila Clóris, é possível identificar não só semelhanças, mas também discrepâncias em regiões de maior vulnerabilidade. Enquanto o SB Brasil aponta a persistência da cárie dentária na infância e a necessidade contínua de ações preventivas, o estudo local evidencia que esses problemas são mais acentuados em populações específicas, refletindo os determinantes sociais da saúde. Essa comparação reforça que dados nacionais, embora essenciais para políticas públicas, podem ocultar desigualdades regionais que só análises locais revelam.

## 19. SÍNDROME DA QUILOMICRONEMIA FAMILIAR E PERIODONTITE SEVERA: RELATO DE CASO NA ATENÇÃO BÁSICA

Thayná Maria da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Nycolle Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Pollyana Gomes Moreira de Matos<sup>2</sup>, Equipe de Odontologia do Centro de Saúde Carlos Prates<sup>2</sup>, Vânia Eloisa de Araújo Silva<sup>1</sup>, Joice Dias Côrrea<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

Introdução: A Síndrome da Quilomicronemia Familiar (SQF), uma rara condição genética autossômica recessiva, caracteriza-se por níveis extremamente elevados de triglicérides plasmáticos. Pode manifestar-se desde a infância com dor abdominal recorrente, pancreatite aguda, xantomias eruptivos e hepatoesplenomegalia. Este trabalho relata o caso de um paciente com SQF acompanhado em estágio em um Centro de Saúde em Belo Horizonte, destacando sua possível relação com periodontite severa. Relato de Caso: Paciente C.H.M., 43 anos, sexo masculino, diagnosticado com SQF, apresentou-se em maio de 2024. Ao exame odontológico, foram observadas mobilidade dentária graus 2 e 3, múltiplos sítios com sangramento ativo e supuração, e bolsas periodontais acima de 10 mm. Radiografias mostraram perda óssea avançada, desproporcional ao discreto acúmulo de biofilme. Exames laboratoriais revelaram colesterol total de 570 mg/dL e triglicérides de 3700 mg/dL. O paciente foi encaminhado ao

Centro de Especialidades Odontológicas para tratamento periodontal. Evidências sugerem que níveis elevados de triglicerídeos plasmáticos estão associados a piores condições periodontais. A dislipidemia induz um estado pró-inflamatório sistêmico, onde lipídios em excesso estimulam citocinas pró-inflamatórias e aumentam marcadores inflamatórios no fluido gengival. Assim, a SQF pode ser um fator de risco adicional para doença periodontal, devido à inflamação sistêmica, desregulação metabólica e alterações na resposta ao biofilme. Conclusão: O manejo de pacientes com condições raras e complexas exige uma compreensão integral do contexto social e de saúde. Na atenção básica, a integralidade do cuidado e o acompanhamento contínuo e articulado com outros níveis de atenção, de forma humanizada, resolutiva e integrada, são fundamentais.

## 20. PRÁTICAS TERAPÊUTICAS MEDICAMENTOSAS NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DO HOSPITAL ODILON BEHRENS

Adrienne Cristina da Silva<sup>1</sup>, Luiz Otávio da Silva Laudino<sup>1</sup>, Maria Isabel de Oliveira e Britto<sup>1</sup>, Equipe de Odontologia do Pronto Socorro Hospital Odilon Behrens<sup>2</sup>, Vânia Eloisa de Araújo Silva<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG. Na rotina de atendimentos odontológicos de urgência, a prescrição de medicamentos é uma conduta terapêutica recorrente para o controle e resolução da maioria dos casos. Geralmente, os pacientes procuram assistência odontológica em razão de condições agudas e de rápida evolução, o que exige do profissional uma análise crítica individualizada, considerando o quadro clínico e as particularidades de cada paciente. Para isso, torna-se necessário amplo conhecimento em terapêutica odontológica, garantindo decisões eficazes e fundamentadas em evidências científicas atualizadas. Entre os diagnósticos mais prevalentes na prática clínica, destacam-se pulpite, periodontite aguda, alveolite, abscesso periapical agudo e angina de Ludwig, todos demandando condutas específicas para estabilização da dor e do processo infeccioso. A experiência de estágio permitiu observar que a prescrição de medicamentos varia entre profissionais, seja na escolha do fármaco, na associação de antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios ou mesmo na via de administração. Em geral, os fármacos prescritos foram Amoxicilina 500 mg (12/12h por 7 dias), Amoxicilina 875 mg + Clavulanato de potássio 125 mg (12 em 12h por 7 dias), Ibuprofeno 600 mg (12/ 12h por 3 dias) e Dipirona 500 mg (6/6h por 3 dias). Em situações de dor intensa e edema acentuado, recorreu-se também a medicações endovenosas, como o dexametasona. O presente trabalho tem como objetivo ampliar a discussão sobre a prescrição de medicamentos em situações de urgência odontológica, promovendo uma análise crítica das condutas adotadas e contribuindo para práticas mais assertivas e resolutivas no manejo da dor e das infecções de origem odontogênica.

## 21. SAÚDE BUCAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO ESTÁGIO NO HOSPITAL LUXEMBURGO.

Jacqueline Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Correa Silva<sup>1</sup>, Juliana Maria Braga Sclauser<sup>2</sup>, Maria Isabel de Oliveira e Brito Villalobos<sup>1</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>, Vânia Eloísa de Araújo Silva<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## 2 Hospital Luxemburgo

A saúde bucal é indissociável da saúde geral, sendo de especial relevância em pacientes hospitalizados devido à sua maior vulnerabilidade a infecções sistêmicas e complicações clínicas. Este estudo epidemiológico, realizado durante o estágio em odontologia no Hospital Luxemburgo, avaliou 201 pacientes internados para investigar o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, histórico odontológico, condições bucais e a percepção sobre a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, utilizando questionário estruturado e exame clínico. A amostra apresentou distribuição equilibrada entre os sexos (51% homens, 49% mulheres), predominância de baixa escolaridade e histórico de negligência no cuidado odontológico, com longo intervalo desde a última consulta relatada. Quanto aos hábitos, 51% relataram tabagismo e/ou etilismo, 8% mantinham o hábito na internação e 41% nunca o fizeram, com leve predomínio do tabagismo. Observou-se que 90% desconheciam a presença do cirurgião-dentista no hospital e 95% não receberam orientações específicas de higiene oral durante a internação. A oroscopia, realizada em cerca de 80% da amostra, revelou que 13% apresentaram lesões, geralmente ligadas à higiene deficiente ou efeitos da quimioterapia. Os resultados indicam um cenário de vulnerabilidade epidemiológica, onde a saúde bucal é subvalorizada no contexto hospitalar, elevando o risco de complicações. Conclui-se que a inserção efetiva do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais e a capacitação de técnicos e enfermeiros para o apoio à higiene oral são fundamentais. A implementação de protocolos estruturados em Odontologia hospitalar é imprescindível para promover prevenção, promoção da saúde, segurança do paciente e cuidado integral.

## 22. ANGIOEDEMA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS

Kátia Fernandes Cordeiro<sup>1</sup>, Fabiana Dias Vital<sup>1</sup>, Yasmin Vianini Garcia de Faria<sup>1</sup>, Maria Isabel de Oliveira e Britto Villalobos<sup>1</sup>, Equipe de Odontologia do Pronto Socorro Hospital Odilon Behrens<sup>2</sup>, Vânia Eloisa de Araújo Silva<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

O angioedema é um inchaço transitório que afeta pele e mucosas, podendo comprometer vias aéreas e o trato gastrointestinal, geralmente com resolução espontânea. É desencadeado pelo aumento da permeabilidade vascular, frequentemente associado a medicamentos, alimentos ou alérgenos. Na odontologia, pode ocorrer por hipersensibilidade a materiais ou látex, apresentando risco de comprometimento das vias aéreas. Este relato descreve o atendimento a uma paciente de 74 anos no Hospital Municipal Odilon Behrens, que buscou tratamento para dor no dente 37. A paciente tinha histórico de angioedema associado a medicamentos, o que a impedia de realizar atendimentos odontológicos por receio de complicações anestésicas. Optou-se, portanto, pelo uso de mepivacaína sem vasoconstritor e por um esvaziamento inicial para alívio da dor, sem intercorrências. O caso ressalta a importância da anamnese na seleção do anestésico e no manejo conservador, garantindo a segurança e o sucesso do tratamento. A experiência proporcionou aprendizado valioso às estagiárias, unindo conhecimento teórico e tomada de decisão clínica, essencial para atuação em contextos hospitalares e de urgência. O domínio técnico-científico e a prudência terapêutica foram cruciais para o desfecho positivo. A vivência aprimorou a compreensão sobre anamnese, seleção de fármacos seguros e manejo de

pacientes com condições sistêmicas complexas, reforçando a necessidade de capacitação para atuações seguras em situações desafiadoras.

### 23. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES EM SAÚDE BUCAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PASSO ESSENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL

Bruna Almeida da Silva<sup>1</sup>, Camila Taís Cruz<sup>1</sup>, Jôice Dias Corrêa<sup>1</sup>, Maria Isabel de Oliveira e Britto Villalobos<sup>1</sup>, Equipe de Odontologia do Centro de Saúde Coqueiros<sup>2</sup>, Vânia Eloisa de Araujo Silva<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 como política intersetorial da saúde e da educação, tem como propósito contribuir para a formação integral dos escolares por meio de ações de promoção, prevenção de doenças e agravos, além da atenção à saúde. Entre suas estratégias está o Levantamento de Necessidades (LN), importante instrumento de vigilância epidemiológica. Trata-se de uma avaliação visual da cavidade bucal que, a partir de critérios estabelecidos, permite classificar o indivíduo, identificar alterações e subsidiar decisões clínicas e de planejamento. O presente relato descreve a experiência de identificação de uma alteração bucal durante a realização do LN. Paciente do sexo masculino, 9 anos, e após exame clínico intra e extraoral, o cirurgião-dentista responsável confirmou o diagnóstico de mucocele. Durante a anamnese, a mãe relatou que já havia percebido a “bolha” há cerca de quatro meses e que chegou a tentar rompê-la em casa. Considerando a necessidade de intervenção especializada, o paciente foi encaminhado à clínica de Estomatologia da PUC Minas, onde foi realizado o planejamento para remoção da lesão associada às glândulas salivares menores. O procedimento transcorreu sem intercorrências e o acompanhamento pós-operatório demonstrou boa evolução, sem sinais de recidiva. Esse caso demonstra, de forma prática, a relevância do levantamento em saúde bucal no âmbito do PSE. Além de aproximar os serviços de saúde da comunidade escolar, o LN favorece a detecção precoce de alterações bucais, o encaminhamento adequado e a realização de tratamentos oportunos. No caso apresentado, tal estratégia foi fundamental para o diagnóstico rápido e resolução da lesão, contribuindo para a qualidade de vida do paciente e reforçando o papel do PSE como ferramenta efetiva de promoção e cuidado integral.

### 24. SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nayara Maria Rodrigues Resende<sup>1</sup>, Ludmila Melo Cardoso<sup>1</sup>, Helena Borges Soares<sup>1</sup>, Maria Isabel de Oliveira e Britto Villalobos<sup>1</sup>, Equipe de Odontologia do Centro de Saúde Mariano de Abreu<sup>2</sup>, Renato César Ferreira<sup>1</sup>, Vânia Eloisa de Araújo Silva<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

A sala de espera em Unidades de Saúde é um espaço estratégico que pode transformar o tempo de aguardo em oportunidade de cuidado, escuta e promoção da saúde. Este relato descreve a experiência de estagiários de Odontologia da PUC Minas em um Centro de Saúde em Belo Horizonte, enfatizando a integração ensino-serviço-comunidade. As ações foram realizadas na sala de espera, com participação dos usuários durante o período de atendimento. Os temas

abordaram condições relevantes de saúde pública, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e câncer bucal, considerando sua prevalência, impacto na qualidade de vida e importância para a atenção primária. Utilizando metodologias participativas, recursos visuais e demonstrações práticas, buscou-se favorecer a troca de saberes, o autocuidado e o protagonismo dos usuários. Apesar de uma adesão inicial discreta, houve progressivo engajamento da comunidade, com esclarecimento de dúvidas e aumento do interesse nos conteúdos abordados. Para os acadêmicos, a vivência desenvolveu competências de comunicação, empatia, trabalho em equipe multiprofissional e fortalecimento do vínculo com o território, aprofundando a compreensão sobre a integralidade do cuidado em saúde. Conclui-se que a sala de espera é uma ferramenta estratégica para a promoção da saúde, viabilizando práticas educativas acessíveis, participativas e centradas no usuário, ao mesmo tempo em que potencializa a formação acadêmica ao aproximar os futuros profissionais das necessidades reais da população.

#### 25. A ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

João Victor Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Izadora Luiza Martins Gonçalves<sup>1</sup>, Aline Fernanda Cruz<sup>2</sup>, Maria Isabel de Oliveira e Britto Villalobos<sup>1</sup>, Vânia Eloisa de Araújo Silva<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MGA Odontologia Hospitalar é uma área em expansão, com crescente reconhecimento nas equipes multiprofissionais de saúde. Sua atuação é particularmente relevante em ambientes críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde a condição bucal pode influenciar diretamente o estado sistêmico do paciente. Infecções odontogênicas, focos sépticos e complicações associadas à higiene bucal representam riscos adicionais em pacientes internados, podendo agravar quadros clínicos e prolongar a recuperação. Nesse contexto, o cirurgião-dentista hospitalar assume um papel fundamental na prevenção de agravos, no diagnóstico precoce e na realização de intervenções que contribuem para a segurança, o conforto e o prognóstico global dos pacientes. Este relato descreve a experiência de estagiários de Odontologia da PUC Minas no Hospital Metropolitano Odilon Behrens, na Unidade de Cuidados Intensivos Adultos, sob supervisão de uma cirurgiã-dentista hospitalar. Durante o estágio, os acadêmicos acompanharam dois atendimentos que evidenciaram a importância da prática odontológica em ambiente hospitalar. No primeiro, realizou-se laserterapia em paciente com lesão labial, visando favorecer a cicatrização e reduzir desconfortos locais. No segundo, em paciente sob sedação, foram conduzidas uma biópsia de lesão na mucosa jugal e a extração de dois elementos dentários, procedimentos indicados devido ao risco de aspiração que poderia comprometer o prognóstico clínico. A vivência permitiu aos estagiários uma melhor compreensão prática da relevância do cirurgião-dentista na UTI, destacando o impacto positivo de sua atuação na segurança, na recuperação e no cuidado integral de pacientes em estado crítico.

#### 26. MÁ OCLUSÕES EM CRIANÇAS: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA

Maria Clara César Bastos, Bruno Gabriel de Oliveira Freitas Trancoso<sup>1</sup>, Fabiane Cristina Souza Costa, Carmen Regina dos Santos Pereira

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Cirurgiã-dentista da UBS Novo Riacho

Paciente do sexo feminino, sete anos, foi atendida na Unidade básica de Saúde Novo Riacho no município de Contagem, queixando-se de que seus dentes estavam “crescendo tortos”, sem relato de dor. Durante a anamnese, a responsável negou comorbidades e alergias. No exame intraoral, a paciente apresentava dentição mista, ausência de edemas e linfonodos palpáveis, além da presença de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Observou-se ainda a presença de lesões cáries nos elementos 36 e 65. Diante dos achados clínicos, evidenciou-se a necessidade de acompanhamento odontológico especializado para correção da má oclusão, bem como tratamento restaurador dos dentes acometidos por cárie. O relato caso ressalta a importância do diagnóstico precoce das más oclusões, visto que sua identificação e tratamento adequados podem prevenir alterações funcionais, estéticas e psicossociais. Os dados epidemiológicos do SB Brasil 2023 sobre má oclusão apontam para uma alta prevalência de alteração na condição da oclusão dentária de crianças de 5 anos (51%). Também é encontrado um alto percentual de crianças com alterações oclusais em Contagem o que torna o problema ainda mais desafiador haja visto que a demanda por atendimento odontológico infantil supera a oferta de serviços especializados, dificultando o acesso das crianças a tratamentos interceptativos em tempo hábil. Assim, reforça-se a necessidade de um redimensionamento da rede de atenção em saúde bucal no município visando ampliação da cobertura da atenção odontológica preventiva e corretiva. A intervenção precoce na má oclusão esquelética grave de Classe III é crucial para o desenvolvimento oral e maxilofacial normal, a estética facial e o desenvolvimento psicológico saudável. A intervenção oportuna pode levar a simplificação dos métodos de tratamento e encurtar a duração do tratamento com resultados ainda melhores.

#### 27. Manejo de retenção prolongada de dente decíduo em paciente com má oclusão de III do Centro de Saúde Nazaré: Relato de Caso

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Prefeitura de Belo Horizonte.

A retenção prolongada da dentição decídua pode causar danos a oclusão e estética. No Brasil a prevalência de pelo menos alguma alteração oclusal em crianças de cinco anos de idade foi de 51% e na idade de doze anos a presença de oclusopatia definida ou muito grave foi de 39%, dados do SB Brasil 2023. O relato de caso tem como objetivo evidenciar que intervenção em tempo oportuno pode minimizar a progressão da discrepância maxilomandibular e reduzir a necessidade de tratamentos mais complexos em fases posteriores do desenvolvimento. O paciente S.X.X., 8 anos de idade, sexo masculino, compareceu ao Centro de Saúde Nazaré para avaliação odontológica. Durante a anamnese, não foram relatadas alterações sistêmicas. Ao exame clínico intraoral, observou-se que a erupção do dente 34 estava sendo dificultada pela permanência do dente 75. Presença de mordida cruzada anterior de origem esquelética, associada a prognatismo mandibular, caracterizando o paciente como Classe III. Este tipo de má oclusão é um desafio frequente na prática clínica odontológica, caracterizando-se por discrepâncias esqueléticas que comprometem tanto a função quanto a estética facial. A intervenção realizada foi a exodontia do dente retido. O paciente foi encaminhado para a especialização de ortodontia no Centro de especialidade Odontológica (CEO) e o responsável devidamente orientado sobre a importância do tratamento precoce. A identificação da má oclusão Classe III e o encaminhamento imediato para avaliação ortodôntica especializada evidenciam a relevância da abordagem preventiva e interdisciplinar, fundamental para garantir melhores resultados funcionais, estéticos e psicossociais a longo prazo. Buscou também destacar

a importância do diagnóstico e intervenção precoce das alterações oclusais em pacientes em fase de crescimento realizada pelos profissionais da atenção primária porta de entrada para o cuidado integral no SUS.

## 28. CUIDADO INTEGRAL DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DO CENTRO DE SAÚDE SÃO MARCOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Francisco de Paulo e Paula, Letícia França Longo Cruz, Marcel Rocha Teodoro, Luciana de Azevedo Torres Ribeiro, Anne Ribeiro Sales Cardoso e Carmen Regina dos Santos Pereira.

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento manifestando-se em um amplo espectro de variações, com impactos na interação social, comunicação, linguagem e padrões de comportamento. O acompanhamento de pessoas com suspeita ou diagnosticadas com TEA é realizado em vários pontos da rede de atenção à saúde do SUS-BH, conforme as necessidades biopsicossociais de cada indivíduo e com o objetivo de promover o cuidado integral. O Centro de Saúde São Marcos é referência da regional Nordeste por sua atuação no tratamento e acompanhamento longitudinal de crianças com TEA. A equipe de saúde bucal propôs uma oficina com a equipe multiprofissional e gerente da unidade. A seleção do público-alvo foi definida pela profissional de referência considerando também o acolhimento e cuidado às mães/pais/responsáveis. A metodologia da oficina levou em consideração ações de aprendizado que valorizassem a capacidade cognitiva das crianças. Para as ações de promoção de saúde bucal se utilizou de diferentes estímulos visuais e confecção de cartilha. A diversidade de material possibilitou flexibilidade na condução das orientações sobre cuidado a saúde bucal a partir do objeto de interesse da criança. Partimos do conhecimento prévio sobre saúde bucal, estimulando a participação e comunicação através dos objetos disponibilizados. O objetivo da cartilha para as crianças e seus responsáveis foi uma estratégia de complemento as orientações trabalhadas na oficina. Ao direcionar as práticas de saúde bucal para pessoas com TEA devemos considerar as particularidades dessa população, questões comportamentais, sensoriais e comunicação. A oficina, portanto, considerou os direitos fundamentais e acesso a saúde instituídos pela política Nacional de Proteção aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista e a Lei Brasileira de inclusão. É papel dos profissionais da saúde contribuir no enfrentamento do capacitismo e favorecimento da participação social e inclusão.

## 29. RELATO DE EXODONTIA DENTE TRATADO ENDODONTICAMENTE: DIFICULDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Letícia França L. da Cruz, Pedro Francisco de Paulo e Paula, Marcel Rocha Teodoro, Mariana Guimaraens, Carmen Regina dos Santos Pereira.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Centro de Saúde São Marcos.

De acordo com o SB Brasil 2023, indivíduos de 65 a 74 anos apresentam, em média, quase 20 dentes perdidos devido à doença cárie, ou seja, exodontias dentárias continuam frequentes nesta faixa etária. Nesse contexto, relata-se a experiência clínica de exodontia complexa em dente tratado endodonticamente de paciente do sexo masculino, 67 anos, hipertenso e diabético, em uso contínuo de losartana, hidroclorotiazida, nebivolol, insulina, glifage e forxiga.

O paciente procurou atendimento no Centro de Saúde São Marcos com queixa de fratura coronária e necessidade de exodontia para posterior reabilitação com implante. O exame radiográfico evidenciou tratamento endodôntico prévio, presença de lima fraturada em um dos condutos e discreta lesão periapical; ao exame clínico observou-se extensa perda coronária. A exodontia foi iniciada com alavanca reta e, posteriormente, com uso do fórceps 16, resultando na fratura completa do remanescente coronário. Foi então necessária a realização de odontosecção com broca Zecrya, dificultada pela ausência de sugador cirúrgico, prejudicando a visualização do corte. Neste caso por ser tratar de um atendimento feito por estagiário está prevista a intervenção do cirurgião-dentista da unidade para avaliação do procedimento e orientação nos casos de complicação. Foi orientada a odontosecção, pelo grau de dificuldade foi realizada osteotomia, permitindo a remoção das raízes com alavanca reta e fórceps 69. Para finalização, o alvéolo recebeu esponja de colágeno e sutura em "X", com prescrição de ibuprofeno, amoxicilina e dipirona. A complexidade do tratamento decorreu das características de dentes tratados endodonticamente, mais suscetíveis a fraturas e com anatomia interna alterada. O caso ilustra os desafios inerentes à exodontia de dentes não vitais e reforça a importância do preparo técnico e estrutural adequado para minimizar complicações. Além disso o relato de caso confirma o perfil epidemiológico esperado para a população idosa.

### 30. MANEJO DE GESTANTE VISANDO SUA ADESÃO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DO CENTRO DE SAÚDE MARIA GORETTI: RELATO DE CASO

Victor Araujo do Couto, Luiza de Assis Machado Rodrigues, Carmen Regina dos Santos Pereira

O pré-natal odontológico é uma política do Sistema Único de Saúde (SUS) porém a sua efetivação enfrenta diversas barreiras que afastam as gestantes do atendimento odontológico. Neste sentido quando temos a possibilidade de realizar o cuidado bucal de gestante é fundamental compreendermos a sua motivação. Paciente G.M.C, idade???, 2º semestre de gestação, sem alterações sistêmicas, usuária do Centro de Saúde Maria Goretti, compareceu ao atendimento odontológico queixando-se de que seus dentes superiores anteriores não estavam bonitos para a chegada de seu filho. Na primeira consulta foi identificado que os elementos 12,11,21 e 22 apresentavam lesões cáries extensas na face vestibular. Iniciamos pelo elemento 12. A remoção da lesão cariada foi realizada sob anestesia, lidocaína a 2% com epinefrina. Na sequência foi realizado o condicionamento dental recomendado para restauração em resina composta. Foram necessárias 3 sessões para finalização do caso devido ao estresse, questões familiares e à pressão que estava vivendo devido a gravidez. Interrompemos os procedimentos, durante as sessões, para acolher sua necessidade de desabafar. Esta abordagem teve êxito. Ao final do tratamento a paciente se mostrou muito satisfeita tanto pelas restaurações, seu objetivo inicial, quanto pela atenção recebida que a confortaram em um momento tão delicado e bonito da vida de uma mulher, mas cercado de problemas pessoais. Este relato de caso nos fez refletir que cada um pode estar passando por algum momento difícil e nos permitiu aplicar escuta qualificada. Uma abordagem empática e acolhedora vai além de compreender a motivação estética que a levou a buscar o atendimento odontológico para se tornar em uma preocupação genuína com a gestante, a segurança do bebê e a validação dos seus sentimentos assegurando que a equipe de saúde bucal da unidade está preparada para cuidar dela também no pós-parto, garantindo a continuidade dos cuidados para a mãe e para o bebê.

### 31. INDÍGENAS WARAO: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL E LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS DE POPULAÇÃO VULNERÁVEL

Gabriela Públio Flister, Thaynara de Souza Morais, Guilherme Luz Reis Paolucci, Equipe de saúde bucal do Centro de Saúde Serrano, Carmen Regina dos Santos Pereira.

Os povos originários Warao são imigrantes que habitavam áreas com fauna e flora diversificadas tendo como principais atividades agricultura e a pesca na região noroeste da Venezuela. Fugiram de suas terras devido ao impacto da industrialização, da agropecuária e da exploração de petróleo, que resultaram na contaminação de seu território resultando em um processo de migração dos Warao para o Brasil. Parte desta população, 61 indígenas, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos se tornaram residentes provisórios na área de abrangência do Centro de Saúde Serrano. Populações refugiadas tem direito ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O povo Wrao se encontrava em situação de grave vulnerabilidade social enfrentando desafios como a barreira linguística e adaptação ao novo contexto socioeconômico e cultural. A abordagem do CS Serrano ocorreu de forma multidisciplinar e coube a equipe de saúde bucal juntamente com os estagiários da PUC a avaliação das condições de saúde bucal desta população. Primeiramente foi realizada uma aproximação para compreender a situação in loco e em outra etapa foi realizado levantamento de necessidade e constatado alto índice de cárie dentária agravada pela introdução de alimentos processados e altamente cariogênicos. Foi construída uma proposta de intervenção que buscava, inicialmente, entender como se dava o cuidado com a boca e a diferença cultural em relação ao autocuidado. Nas abordagens posteriores foram adaptados recursos visuais e técnicas de higiene considerando as particularidades do grupo. Como esperado a população jovem foi mais receptiva tanto a introdução de recursos de higiene bucal quanto a adesão ao tratamento reabilitador em relação a população adulta e idosa. Esta experiência de educação em saúde aplicada em uma população vulnerabilizada reforça a necessária capacitação dos profissionais da atenção primária em novas estratégias para melhor acolher e cuidar da saúde de populações refugiadas no SUS.

### 32. PULPITE IRREVERSÍVEL SINTOMÁTICA: Diagnóstico e terapêuticas de urgência

Gabriela Teixeira Oliveira e Silva<sup>1</sup>, Luana Larissa Xavier Filaretti<sup>1</sup>, Equipe Hospital Metropolitan Odilon Behrens<sup>2</sup>, Evanilde Maria Martins<sup>1</sup>.

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG .

A Pulpite Irreversível Sintomática se caracteriza como uma condição inflamatória do tecido pulpar que ocorre de forma progressiva, essa geralmente é desencadeada por cárie profunda, perda do selamento de tratamentos restauradores extensos, traumas e fraturas. Por conseguinte, o processo inflamatório aumenta a pressão da cavidade pulpar, gerando uma dor aguda, exigindo tratamento intervencionista. Nessa perspectiva, o diagnóstico clínico é alcançado essencialmente na anamnese, caracterizando a dor sentida pelo paciente (dor espontânea, dor noturna, dor referida ou com espalhamento), exame clínico, como testes de sensibilidade (frio, calor, teste elétrico, percussão vertical e horizontal) e radiográfico. Outrossim, foi observado que a pulpite irreversível assintomática é um dos principais motivos de busca pela urgência odontológica (SILVA et al., 2020), e, é a realidade observada no Hospital Metropolitan Odilon Behrens. Por isso, o tratamento endodôntico nesses casos tem papel fundamental em sanar a dor e controlar a infecção. Devido à alta demanda do Pronto Socorro, a terapêutica utilizada é a pulpectomia que visa a remoção total da polpa dentária, para isso são utilizados a broca 1557 para abertura coronária e Endo Z, após a exposição do sistema de canais radiculares

usa-se as limas k#10 e K#15 para remoção do tecido pulpar na região radicular. Além disso, após o tratamento de remoção pulpar, o paciente é instruído a buscar um serviço odontológico privado ou aguardar na fila de atenção secundária para realizar o tratamento endodôntico, uma vez que as Unidades Básicas de Saúde e Hospitais não realizam tal intervenção. Dessa forma, podemos concluir que o entendimento sobre diagnóstico de pulpite irreversível sintomática e as terapêuticas endodônticas são fundamentais, visto que é a principal demanda de urgência odontológica.

### 33. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA CÁRIE DE PRIMEIRA INFÂNCIA.

Carolina Carvalho Buitrago<sup>1</sup>, Maria Eduarda Valadares<sup>1</sup>, Mariana Rocha Diniz Arantes<sup>2</sup>, Evanilde Maria Martins<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Prefeitura Municipal de Saúde de Contagem/MG .

A cárie dentária na primeira infância é um dos maiores desafios de saúde pública, por afetar crianças em fase crítica de crescimento e desenvolvimento. Quando não tratada, compromete funções essenciais como alimentação, fala e autoestima, além de gerar dor e comprometer estudos. Dados recentes do SB Brasil 2023 revelam que 53,17% das crianças de cinco anos encontram-se livres de cárie, demonstrando avanços na prevenção. Entretanto, cerca de 41,18% dos casos diagnosticados permanecem sem tratamento, e quase 20% das crianças relataram dor dentária nos últimos seis meses, o que evidencia lacunas no acesso e na resolutividade dos serviços de saúde. Ainda existe uma variação importante entre as regiões do país: Sul e Sudeste apresentam menores índices de ceo-d, enquanto regiões como Norte e Nordeste concentram maiores prevalências de cárie e menor acesso ao tratamento. Esses dados revelam que a falta de acesso ao atendimento odontológico na primeira infância colabora para o aumento da cárie nessa faixa etária. Em algumas regiões do Brasil, esse serviço ainda é ausente; quando existe, a falta de materiais, o baixo número de cirurgiões-dentistas odontopediatras e a ausência de incentivo para atuação em áreas remotas colaboram com a permanência desse problema. Estratégias da atenção básica para detecção e controle da doença cárie é realizado o Programa Saúde na Escola (PSE), o controle coletivo de cárie por meio da aplicação tópica de flúor, orientação de higiene bucal e aconselhamento dietético. Essas medidas devem ser reforçadas para alcançar melhores estatísticas de saúde bucal na infância. Apesar dos avanços observados, com aumento do número de crianças livres de cárie, persistem altos índices de lesões não tratadas e episódios frequentes de dor dentária na primeira infância. Essa disparidade evidencia a importância de analisar os dados segundo as desigualdades regionais, essencial para planejar ações de saúde e promover equidade no cuidado odontológico infantil.

### 34. CÁRIE AGUDA NA INFÂNCIA E CONTEXTO SOCIAL: RELATO DE CASO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Laura Maldonado Coelho Guedes, Thais Lentz Braga Janot Gonçalves, Evanilde Maria Martins.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A cárie dentária aguda em crianças é uma condição frequente e impacta diretamente na qualidade de vida, podendo causar dor, infecções e prejuízos no desenvolvimento. O presente relato descreve o acompanhamento de uma criança de 5 anos na Unidade Básica de Saúde Amazonas, em Contagem, pela equipe de saúde bucal. A paciente apresentava quadro de cárie aguda, agravado pelo contexto social: mãe muito jovem, com três filhos de idades próximas e dificuldades em garantir adesão ao tratamento; pai em situação de encarceramento, o que fragiliza a estrutura familiar e limita os recursos disponíveis para o cuidado em saúde. Esse cenário revela como os determinantes sociais influenciam diretamente na evolução das doenças bucais e na adesão ao tratamento odontológico. Embora o registro formal de Evento Sentinela não tenha sido realizado, situações como essa podem ser interpretadas como um alerta para a vulnerabilidade social, indicando a necessidade de uma abordagem ampliada pela equipe de saúde. O reconhecimento desses fatores permite maior articulação intersetorial e direcionamento das ações de promoção, prevenção e tratamento, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre família e serviço de saúde e para a melhoria dos desfechos em saúde bucal.

### 35. Ações de saúde bucal na atenção primária: Combate ao evento sentinela

Maria Eduarda Martins Cruz<sup>1</sup>, Victor Zanchine Borges<sup>1</sup>, Equipe do Centro de Saúde Novo Aarão Reis<sup>2</sup>, Cristiana Leite Carvalho<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

Trata-se de um projeto desenvolvido no Centro de Saúde Novo Aarão Reis, com objetivo de realizar ações de promoção, prevenção e tratamento da saúde bucal em escolas da área de abrangência. Os estagiários realizaram levantamento de necessidades odontológicas e codificação em aproximadamente 240 crianças matriculadas na Escola Municipal Herbert José de Souza, e identificaram crianças de até 6 anos de idade, com nove ou mais lesões cáries, que são classificadas como evento sentinela no Programa de Saúde Escolar (PSE) da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Estas crianças são residentes na comunidade e cadastradas no Centro de Saúde sendo consideradas grupo-alvo estratégico para a prevenção precoce das doenças bucais. A partir desse levantamento, foi possível identificar as crianças que necessitavam de atendimento odontológico prioritário. Com auxílio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e Técnicas em Saúde Bucal (TSB), as famílias destas crianças foram notificadas para comparecerem ao Centro de Saúde. Os atendimentos foram organizados durante quatro semanas, contando com a participação dos estagiários do curso de Odontologia da PUC Minas, além do apoio de dois cirurgiões-dentistas. As principais ações desenvolvidas foram: orientação teórica sobre higiene oral, escovação supervisionada, Tratamento Restaurador Atraumático (ART) em lesões de cárie, aplicação tópica de flúor e distribuição de kits de higiene bucal. Além disso, foram realizadas ações educativas como: reforço positivo, motivação, reavaliação contínua do aprendizado e esclarecimento de dúvidas. Conclui-se que o projeto desenvolvido foi essencial para educar, motivar, restaurar e prevenir doenças bucais nas crianças atendidas, demonstrando a importância de ações continuadas na Atenção Primária em Saúde.

36. ODONTOLOGIA PARA OS IDOSOS NO CENTRO DE SAÚDE AARÃO REIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marina Limeres Lodi<sup>1</sup>, Beatriz Frade Costa<sup>1</sup>, Equipe do Centro de Saúde Aarão Reis<sup>2</sup>, Cristiana Leite Carvalho<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e, no Brasil, ocorre de maneira acelerada, trazendo desafios importantes para o sistema de saúde. Entre eles está a necessidade de ampliar a atenção integral ao idoso, incorporando não apenas doenças crônicas "gerais", mas também o cuidado e acompanhamento odontológico. A saúde bucal nessa faixa etária é essencial para a qualidade de vida, pois afeta funções como mastigação, deglutição, fala, nutrição e autoestima. Este trabalho relata a experiência da inserção da odontologia em um grupo de idosos atendidos no Centro de Saúde Aarão Reis, cuja rotina estava restrita a fisioterapia e terapia ocupacional. As atividades ocorreram em cinco encontros conduzidos pelas estagiárias, que incluíram coleta de dados, rodas de conversa, gincanas educativas, orientações sobre higiene bucal e cuidados com próteses, além de triagens e encaminhamentos. O perfil do grupo revelou prevalência de próteses totais e parciais removíveis, queixas de xerostomia e sinais de candidíase. Apesar do índice elevado de CPOD, a maioria mantinha higiene bucal satisfatória, mesmo com limitações motoras e cognitivas. Esse resultado evidencia tanto a dedicação dos próprios idosos quanto o impacto das estratégias educativas. O uso de metodologias ativas e recursos lúdicos mostrou-se eficiente para engajar, ampliar a compreensão e favorecer a fixação do conhecimento. A experiência demonstrou que a inclusão da saúde bucal nos programas de promoção à saúde da pessoa idosa é viável e benéfica, reforçando a importância de institucionalizar essas práticas na atenção primária. Além de promover autonomia e qualidade de vida, a abordagem multiprofissional contribui para a prevenção de agravos, fortalece vínculos entre equipe e comunidade e amplia a visão de saúde integral. Recomenda-se que experiências semelhantes sejam replicadas, com fluxos de referência e capacitação contínua das equipes, consolidando a saúde bucal como parte essencial do cuidado ao idoso.

37. Promoção da Saúde Bucal no Contexto Escolar: experiência no Programa de Saúde Escolar (PSE) na Atenção Primária em Saúde

Lucas Carvalho Souza<sup>1</sup>; Felipe Leandro de Souza Silva<sup>1</sup>; Equipe do Centro de Saúde Vila Pinho<sup>2</sup>; Cristiana Leite Carvalho<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

A promoção da saúde bucal na infância é um dos principais eixos de atuação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que hábitos preventivos estabelecidos nessa fase da vida refletem diretamente na saúde geral e na qualidade de vida futura. No contexto escolar, o Programa Saúde na Escola (PSE) tem sido fundamental ao integrar ações de educação em saúde, com destaque para a escovação supervisionada e a conscientização sobre práticas de higiene oral. O objetivo desse projeto foi realizar o levantamento de necessidade de saúde bucal (LNSB),

um instrumento de vigilância epidemiológica da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), das crianças matriculadas na Escola Municipal Lucas Monteiro Machado, destacando as demandas educativas e preventivas observadas durante o estágio supervisionado na UBS. Foi realizado o levantamento de dados, baseado em observações realizadas durante as atividades do estágio supervisionado em Odontologia no Centro de Saúde Vila Pinho. As informações foram obtidas por meio da participação em ações educativas, escovação supervisionada e contato com professores, crianças e responsáveis. O LNSB, bem como os hábitos de higiene bucal, foi analisado de acordo com as práticas relatadas e observadas no ambiente escolar. Além do LNSB, também foram realizadas as escovações supervisionadas com os alunos e palestras de orientações sobre saúde e higiene bucal com alunos, professores e responsáveis. Apesar de alguns conhecimentos básicos sobre higiene bucal estarem presentes, como escovação após as refeições e uso de creme dental com flúor, observou-se que esses hábitos nem sempre são aplicados adequadamente. Assim, identificou-se a necessidade de fortalecer as ações educativas voltadas para o entendimento dos fatores causadores de cáries, suas consequências e formas de prevenção.

### 38. Atendimento Odontológico em Pacientes Idosa com Comorbidades: Relato de Caso

Mariana Rodrigues Santos<sup>1</sup>, Guilherme Carmo Moreira<sup>1</sup>, Adriana Ferreira<sup>2</sup>, Equipe do Centro de Saúde Zilah Spósito<sup>2</sup>, Cristiana Leite Carvalho<sup>1</sup>

1 Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Prefeitura Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações de saúde bucal desenvolvidas pela Equipe de Saúde Bucal do Centro de Saúde Zilah Spósito, na comunidade da ocupação Esperança e Vitória, por meio do atendimento clínico de uma paciente residente da área. A paciente, foi orientada pela equipe da Saúde da Família há comparecer no setor de Odontologia, para avaliação das condições bucais; sendo que ela já é acompanhada pela equipe do NASF. Trata-se de uma idosa com limitação de locomoção, apresentava indicação para extração de seis elementos dentários inferiores (33, 34, 42, 43, 44 e 45). Durante a visita domiciliar prévia, foram levantadas informações sobre a condição sistêmica da paciente, sendo identificado histórico de Acidente Vascular Cerebral (AVC), fratura de fêmur há cerca de dois anos, além de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. A paciente faz uso contínuo de medicações como Losartana, Glifage XR 500, AAS infantil, Anlodipina e Sinvastatina. No dia do atendimento, compareceu ao Centro de Saúde acompanhada pelo filho e utilizando cadeira de rodas, devido as condições de falta de mobilidade. O procedimento cirúrgico foi realizado no período da manhã, em função do controle glicêmico, consistindo na exodontia dos seis elementos dentários planejados, sem intercorrências. Após sete dias, foi realizada visita domiciliar com a presença da ACS e Cirurgiã-Dentista para a avaliação das condições pós-operatórias da paciente e remoção dos pontos, sendo observada adequada cicatrização. Considerando as condições sistêmicas e motoras da paciente, será encaminhada para uma avaliação do CEO (Centro de Especialidade Odontológica) com a finalidade de confecção de próteses totais superiores e inferiores.